

## MEMORIA

### A ESTRELA MARLENE GALEAZZI - Parte III

*Por Sérgio Ross, de Brasília*

Sei que estou me alongando. Mas não posso deixar de contar a história dos senadores gaúchos que atropelavam a nossa conterrânea.

Certa vez, mandei a Marlene fazer uma entrevista com um senador gaúcho (não insistam em querer saber quem é, pois o homem já morreu). Dei a pauta do que queria e lá se foi a Marlene para o Senado, toda arrumada, perfumada e o cabelo muito bem penteado, num cabeleireiro que tive que pagar.

Passado umas três horas a Marlene voltou. Quando entrou na minha sala, puta da cara, parecia que tinha estado num furacão ou numa guerra. estava descabelada e com a blusa toda rasgada. não tive coragem para perguntar o que havia acontecido, mas ela foi logo me chamando de vigarista, baceira e não sei mais o que. Disse que eu sabia o que ia acontecer no meio da entrevista. eu sabia bem que o nosso senador não era de deixar passar a mão num corpo bonito.

Aí a Marlene me contou que assim que ligou o gravador o nosso senador, não teve a menor dúvida. Se botou nela, cheio de amor para dar. Marlene me contou mais ou menos a história assim. - "entre uma pergunta e outra, eu tinha que pular por cima da escrivaninha do homem e até em cima de um armário. Olha só com os meus joelhos estão todos machucados..."

Realmente a nossa "estrela" chegou bem lesionada. Mas a Manchete deu seis páginas da entrevista que foi um furo e repercutiu nacionalmente, sem que fosse adicionado alguns detalhes do assédio sexual.

Tinha um outro senador gaúcho, que não podia chegar perto da Marlene. Sempre que a encontrava, ia se chegando e discretamente passava a mão na sua bunda.

Certa vez no estávamos em um jantar, na embaixada da Alemanha. A Marlene elegantemente vestida (nem parecia que tinha vindo de Cotiporã...) circulava pelos salões em busca de matérias para o Posto de Escuta. Eu conversava com alguns coleguinhas e com o adido de imprensa da Embaixada da Alemanha. De repente ela vem na minha direção, bufando como se fosse um touro. Quando perguntei o que tinha acontecido, imediatamente me disse furiosamente: "se este cara (falando do senador) vier para cima de mim, aqui na Embaixada eu não sei o que vou fazer..." Pedi que ela tivesse calma e bebesse mais uma dose de um vinho alemão, que estava sendo servido. Mas mal acabei de pedir paz a ela, o nosso senador se aproximou. com um copo de vinho em uma das mãos, foi logo cumprimentando a nossa "estrela". A Marlene, não deixou a bola quicar e mandou de "prima":

- Olha aqui... disse, se tu chegares perto de mim e passar a mão na minha bunda, eu vou te cagar de tapas, aqui mesmo."

Foi um silêncio geral. Cagar de tapas uma expressão muito nossa, não era nada conhecida na diplomacia...

Este é um resumo da história da "estrela". Eu espero que um dia ela bote no seu livro, tudo o que eu sei dela. Tenho certeza de que será um grande sucesso.

## Caso Kliemann

### Celito De Grandi reconstitui o "Caso Kliemann": política, paixão e morte no Brasil dos anos 60

Livro "Caso Kliemann - A história de uma tragédia" resgata o episódio com revelações surpreendentes

O jornalista e escritor Celito De Grandi debruçou-se durante meses sobre documentos, promoveu entrevistas e obteve o testemunho inédito das filhas do casal Euclides e Margit Kliemann. Com isso, conseguiu reconstituir, com novas revelações, a fantástica história que abalou o Rio Grande do Sul, na década de 60.

Esta minuciosa reportagem transformou-se no livro Caso Kliemann: a história de uma tragédia, coeditado pela Litalis em parceria com a EDUNISC, de Santa Cruz do Sul. O lançamento foi dia 20 de outubro, no Vestíbulo Nobre da Assembléia Legislativa, em Porto Alegre.

A tragédia da família Kliemann assemelha-se a uma fascinante obra de ficção. A realidade contempla ingredientes essenciais de um romance dramático: conflitos políticos, paixões segredadas; um casal jovem, rico e poderoso; um casaco de vison, a mítica "Dama de Vermelho", uma cartomante; violência, duas mortes, um mistério; e o comovente desfecho: três meninas órfãs.

## Gente da Noite

★Dia 25/09 no Metropolis, na Pça. Antônio João (ao lado do Olímpico) festa foi escondida!!

Zeno e Felipe botaram tapume no vidro que ninguém enxerga de fora... vizinhos não entenderam.

Ué, mas o que tinha de tão proibido rolando?

De fora se ouvia a música e algazarra...

★ GRE-NAL dia 24/10 no Agápio Lanches "cliente" é convidado a lavar copos. E isto porque o dono Cesar não previu o movimento que foi grande e faltaram operários, chefe "Fabiane", caixa do Agápio, elogiada pelo Glei Soares, da TV Ulbra...

## Coisas do Barranco

★David Berlim era quem pagava sempre a conta no Barranco quando ia lá com o "Grupo dos Germanos". Entre eles Farid, pai do colega Paulinho, chamavam-no de "chefe". Berlim era dono da Multipromoções, no Ed. Sulacap.

*Alenir Canton*  
Representações



E-mail: [alenvir@cpovo.net](mailto:alenvir@cpovo.net)

Fone/Fax: (51) 3311.5211 Celular: (51) 9971.5303

### Dr. Belmar Andrade

- Cardiologia Preventiva e Cardiologia do Esporte
- Avaliação para prática esportiva
- Eletrocardiograma e teste ergométrico

Rua Costa, 30/403 - Fone: 3230.2677 - Porto Alegre  
Rua Bento Gonçalves, 211 - Fone: (51) 485.1383  
Viamão/RS

[belmarjose@terra.com.br](mailto:belmarjose@terra.com.br)



### EXPEDIENTE

Propriedade de Olides Canton - ME  
CNPJ 94.974.953/0001-02  
Editor: Jorn. Olides Canton - Mtb 4959  
Endereço: Av. Lavras, 425/303  
Fone/Fax: (51) 3330.6803  
e-mail: [olidescanton@bol.com.br](mailto:olidescanton@bol.com.br)  
CEP 90460-040 - Porto Alegre/RS  
Editoração Eletrônica: Rita Martins(9832.8385)  
e-mail: [rmlgrafica@terra.com.br](mailto:rmlgrafica@terra.com.br)  
Impressão: RM&L Gráfica (3347.6575)  
**Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Os colaboradores não têm vínculo empregatício.**

chopp

PIZZAIOLO

forno à lenha

Horário:

Diariamente  
das 17h à 1h30min

Tele-Entrega  
das 19h às 24h

3331.9699  
3331.1749

Almoço:

Das 11h da manhã à 1h30min da madrugada  
ININTERRUPTAMENTE

AV. PROTÁSIO ALVES, 1548

Sexta  
Sábado  
Domingo e  
Feriado

pizza

## OS DRAMATURGOS

Os amigos às vezes nos reservam momentos inesquecíveis e são nas pequenas coisas, ou melhor, na soma das pequenas coisas que está contida a felicidade. Em uma destas estávamos três amigos construindo uma peça teatral de caráter infantil, que antecipadamente tínhamos dado o nome de “O Monólogo da Pulga”, cada um de nós com um ponto a desenvolver. Um respondia pelo lado didático, a exemplo de descrever a pulga: - Eu sou a pulga, uma legítima representante da família dos inseto diptero parasito do homem e dos animais domésticos. Por favor, não nos confundir com o pulgão, que é um parasito dos vegetais e apesar de ser um homóptero (quatro asas) não passa de um bundão. E não tem a flexibilidade no saltar que tem a pulga. Somos capazes de deslocar-nos com um só salto, a distância de quatrocentas e trinta e uma vezes o nosso comprimento.

Se fôssemos aceitas nas olimpíadas traríamos medalha de ouro certamente. E se você está pensando em colocar os gafanhotos para disputar conosco lembra-te que comparados a nós são como dinossauros. Portanto, desistam, eles estão em outra categoria.

- O outro era responsável pela descrição do “modo vivendi” das pulgas.

- Nós, as pulgas, como os senhores devem saber, somos hematófagos, assim como os morcegos, nos alimentamos de sangue.

E por falar em sangue: - Não sai um tira gosto, aí tio?

Nós, as pulgas, não sobrevivemos em lugares frios, adoramos os animais que tenham abundância de pêlos, e nos humanos quando debaixo de cobertores, gostamos de lhe chupar o sangue, quando o calor o fizer atingir aos trinta e sete graus e meio.

- O terceiro tinha a tarefa de contar uma história de uma pulga. Esta, com uma viola plangente e com uma voz comovente, narrou o triste fim da pulga Filomena, que resolveu a fugir de casa. Arrumou as trouxas e esperou a oportunidade. Filomena morava com uma mulher sua hospedeira que tinha muitos amigos que sempre chegavam ao tardar da noite e saíam antes do raiar do dia. Em uma destas chegou um que parecia vindo de longe e iria para bem mais longe. Com este Filomena resolveu a partir. Entrou

dentro do cós da bombacha e esperou. - Houve uma discussão entre o hóspede e a hospedeira e Filomena não soube precisar o motivo de tal razia.- Quando o gaúcho partiu Filomena por fim iria ganhar o mundo. Até que o sol esquentasse manteve-se escondida. Lá pelas dez da manhã resolveu a quebrar o jejum. Cravou o bico na barriga do gaúcho que já vinha desconfiado do asseio da pousada. Bancou o cavalo, abriu a camisa e se topou com a Filomena, que com cara de me esborracho, tratou de cair da boca, mas o gaúcho não era de deixar por menos e tratou de lhe enfiar as mãos nos cornos.

Filomena se esquivou e saltou para cima dos pelegos, o gaúcho sem perder tempo, arrancou da faca e Filomena saltou dali para o meio das orelhas do cavalo. Mal chegou lá e a faca chegou junto. Ela se jogou para o lado direito e a faca cruzou decepando a esquerda. Filomena saltou para o chão e “pernas prá que te quero”.

Aquilo era uma polvadeira lançante acima. Pulga também é um bicho corredor, justamente pelo excesso de pernas que tem e se sai muito bem subida acima. Mas, lançante abaixo é muita perna prá controlar e o cavaleiro já vinha aqui te pego, aqui te largo. E pegou. Pegou só porque a triste Filomena se embasbacou e rodou.

O algoz saltou em cima, pisou no peito de infeliz e sem ouvir seu suplício, a degolou. Partiu deixando seu falecido corpo à beira do caminho.- E acreditem se quiser, um de nós conseguiu vender a peça para um teatrólogo argentino e dizem que foi estreada com sucesso.

**(não vi a cor do dinheiro).**

*Cleomar Dias*



## NOVOS RUMOS PARA O TURISMO

Adeli Sell\*



Foto: Tonico Alvares

A escolha do nome de Abgail Pereira para dirigir a Secretaria de Turismo pelo governador eleito Tarso Genro foi uma surpresa para muitos. Mas não para mim. Uma das primeiras indicadas para compor o novo governo, vinda do PCdoB, Abgail fez uma brilhante campanha para o Senado, ao lado de Paulo Paim, obtendo uma votação surpreendente. Apesar de não ser conhecida entre o grande público, ao longo da campanha foi conquistando o respeito e admiração de todos.

Abgail vem de Caxias do Sul e conhece a área do Turismo, tanto pelo lado de quem trabalha anonimamente no empreendedorismo como pelo da patronal, sabendo como ele funciona, pois foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro, Restaurantes, Bares e Similares e em Turismo e Hospitalidade de Caxias do Sul (Sintrahtur) por três mandatos e é a atual vice-presidente da (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços - Contracs). Das conversas e debates que tive o prazer de ter com ela vem minha convicção que sua gestão será ousada, moderna, de muito diálogo com o setor.

Nestes últimos quatorze anos, como militante externo pelo turismo de qualidade, já vi de tudo nas gestões públicas. Mas, nunca deixei de acreditar no espírito de inovação, pois sei da força do trade turístico, dos seus agentes, de seus empreendedores. Sabemos que o Rio Grande precisa percorrer muitos caminhos para o desenvolvimento do Turismo. Há fortes indicativos que apontam para a necessária regionalização, sem perder de vista que a capital, Porto Alegre, é e deve ser o centro imantador e irradiador de suas políticas, impulsionando sua vocação para o turismo de negócios e eventos. Temos que pensar também no Turismo de Saúde, visto que temos equipamentos e experiência profissional de excelência na capital.

A nova Secretária tem que dar ênfase às características regionais, explorar em cada uma seu potencial: rural, ecológico, religioso, gastronômico, saúde (águas minerais), comércio, moda (é novidade, mas tem grandes horizontes). O Turismo Rural e Ecológico ainda é uma meta, e tem muito a evoluir. Já na gastronomia e culinária obtivemos grandes avanços, mas é preciso dar mais ênfase aos pratos típicos das diversas etnias, não querendo impor o churrasco como o único do cardápio local. As cidades serranas devem continuar com sua ousadia, evoluindo na gastronomia e enologia, brigando para baixar preços de vinhos e espumantes. É preciso fomentar o turismo também na Zona Sul do Estado, com suas cidades históricas e produção de doces. Talvez seja também hora de repensar a proibição dos cassinos.

Enfim, há muito trabalho a ser feito, mas tenho certeza de estarmos iniciando um período extremamente promissor, em que competência, conhecimento e vontade de fazer se aliam como nunca antes. É hora de nos lançarmos em nossos projetos mais almejados, pois o Rio Grande tem muito a oferecer e não pode mais esperar que o turismo aconteça por passe de mágica.

\*Adeli Sell é vereador e presidente do PT/Porto Alegre

**ACESSE E DIVULGUE NOSSO SITE:**

**[www.deolhoseouvidos.com.br](http://www.deolhoseouvidos.com.br)**

**ANUNCIE NO FITNESS**

**3330.6803** OU e-mail [olidescanton@bol.com.br](mailto:olidescanton@bol.com.br)